**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**

**Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio**

# Balança Comercial do Agronegócio – Janeiro/2018



##### I – Resultados do mês (comparativo Janeiro/2018 – Janeiro/2017)

As exportações do agronegócio atingiram US$ 6,16 bilhões em janeiro de 2018, o que significou uma elevação de 4,9% em relação aos US$ 5,87 bilhões exportados em janeiro de 2017. As importações, por sua vez, tiveram uma redução de 2,7%, diminuindo de US$ 1,27 bilhão para US$ 1,24 bilhão. Como resultado, o saldo comercial subiu de US$ 4,60 bilhões em janeiro de 2017 para US$ 4,92 bilhões em janeiro de 2018.

O agronegócio contribuiu com 36,3% do total das exportações agropecuárias brasileiras no mês de janeiro de 2018 na comparação com a participação de 39,3% de janeiro de 2017

##### I.a – Setores do Agronegócio

Os cinco principais setores exportadores do agronegócio foram: carnes (19,3% de participação); produtos florestais (18,7% de participação); complexo soja (16,8% de participação); complexo sucroalcooleiro (10,3% de participação); e cereais, farinhas e preparações (8,9% de participação). Estes cinco setores foram responsáveis por 73,8% do total das exportações do agronegócio nesse mês de janeiro de 2018. Em janeiro de 2017, os mesmos setores foram responsáveis por 76,3% do total exportado. Essa diminuição de participação ocorreu, principalmente, em função da queda de participação do complexo sucroalcooleiro nas vendas do agronegócio, que perderam participação relativa de 17,5% em janeiro de 2017 para 10,3% em janeiro de 2018.

As vendas externas de carnes, principal setor exportador de janeiro de 2018, foram de US$ 1,19 bilhão. Esse valor foi 2,3% inferior aos US$ 1,21 bilhão exportados em janeiro de 2017. Houve uma queda do volume de carnes exportado em 5,9% no período, que foi amenizada pela expansão de 3,8% no preço médio de exportação. A carne bovina se destacou no setor com incremento de 24,2%, passando de US$ 417,52 milhões em janeiro de 2017 para US$ 518,41 milhões em janeiro de 2018. Houve expansão tanto da quantidade exportada (+15,7%) de carne bovina como do preço médio de exportação (+7,3%). As exportações de carne de frango, por sua vez, foram de US$ 512,72 milhões (-13,4%), com queda no *quantum* exportado (-8,9%) e também no preço médio de exportação (-5,0%). Ocorreu queda, também, nas vendas de carne suína, que passaram de US$ 137,91 milhões em janeiro de 2017 para US$ 110,19 milhões em janeiro de 2018 (-20,1%). No caso da carne suína, a quantidade exportada recuou 15,8% enquanto o preço médio de exportada diminuiu 5,1%.

Os produtos florestais passaram para a segunda posição dentre os principais setores exportadores do agronegócio brasileiro em janeiro de 2018. As vendas externas dos produtos do setor tiveram forte alta de preço no mercado internacional, possibilitando a expansão das exportações de US$ 956,62 milhões em janeiro de 2017 para US$ 1,15 bilhão em 2018, valor recorde da série histórica (1997-2018). A celulose foi o principal produto exportado pelo setor, com US$ 713,61 milhões em vendas externas (+19,9%), também valor recorde da série histórica. As exportações de madeiras e suas obras foram de US$ 268 milhões (+27,6%) enquanto as exportações de papel atingiram US$ 165,90 milhões (+10,6%), com valor e volume recorde.

O complexo soja também suplantou a marca de US$ 1,0 bilhão em vendas externas no mês, chegando a US$ 1,03 bilhão em exportações (+7,4%), um valor recorde para os meses de janeiro. A forte expansão na quantidade exportada de soja em grão (+71,5%), com valor e volume recorde para o mês, possibilitou o aumento do valor exportado pelo setor, mesmo com a queda de 5,0% no preço médio de exportação da soja. As vendas externas de soja em grão foram US$ 594,26 milhões (+62,9%), enquanto as exportações de farelo de soja caíram 26,2%, atingindo US$ 395,38 milhões, e as exportações de óleo de soja diminuíram 30,3%, com vendas externas de US$ 42,21 milhões.

As vendas externas do complexo sucroalcooleiro tiveram queda, passando de US$ 1,03 bilhão em janeiro de 2017 para US$ 634,01 milhões em janeiro de 2018. Houve redução na quantidade exportada de açúcar (-29,2%), bem como no preço médio de exportação do produto (-16,8%). Com efeito, as vendas externas de açúcar passaram de US$ 955,40 milhões em janeiro de 2017 para US$ 562,54 milhões em janeiro de 2018. As exportações de álcool também diminuíram, de US$ 71,54 milhões em janeiro de 2017 para US$ 70,08 milhões em janeiro de 2018 (-2,0%).

Os cereais, farinhas e preparações ficaram na quinta posição dentre os principais setores exportadores do agronegócio no mês de janeiro de 2018. As vendas externas do setor ficaram em US$ 545,30 milhões em janeiro de 2018 (+72,2%). O milho é o principal produto exportado pelo setor, com US$ 468,91 milhões em vendas (+92,4%). Esse valor exportado foi obtido pelo incremento de 108,3% na quantidade exportada de milho. O preço médio de exportação desse cereal caiu 7,6%.

As importações do agronegócio caíram de US$ 1,27 bilhão em janeiro de 2017 para US$ 1,24 bilhão em janeiro de 2018 (-2,7%). Os principais produtos importados foram: trigo (US$ 124,32 milhões, +18,3%); papel (US$ 80,82 milhões, +33,7%); álcool etílico (US$ 73,11 milhões, -14,9%); vestuário e outros produtos têxteis (US$ 50,10 milhões, +13,6%); salmões (US$ 46,20 milhões, +4,3%); azeite de oliva (US$ 37,30 milhões, +77,8%); batatas preparadas (US$ 31,33 milhões, +25,1%); borracha natural (US$ 29,80 milhões, +6,7%); cacau inteiro ou partido (US$ 28,32 milhões, +24,8%); filé de peixe, congelados (US$ 27,90 milhões, -13,6%).



**I.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas**

Em relação às exportações do agronegócio por blocos econômicos e regiões geográficas, a Ásia destaca-se como o principal destino dos produtos brasileiros. As vendas para o continente asiático atingiram a marca de US$ 2,29 bilhões, o que representou expansão de 12,2% em comparação aos valores registrados no mesmo mês do ano precedente (US$ 2,04 bilhões). Os principais produtos responsáveis por esse crescimento foram: soja em grãos (+US$ 184,49 milhões); carne bovina *in natura* (+US$ 75,20 milhões); milho (+US$ 73,12 milhões); algodão não cardado nem penteado (+US$ 69,80 milhões); e celulose (+US$ 63,19 milhões). Com tal desempenho, a participação da região nas exportações do agronegócio cresceu 2,5 pontos percentuais, totalizando 37,2%.

O segundo principal bloco de destino das exportações do agronegócio brasileiro no mês de janeiro de 2018, a União Europeia apresentou retração de 1,5% nas suas aquisições de mercadorias brasileiras, alcançando a cifra de US$ 1,31 bilhão, ante um total de US$ 1,33 bilhão registrado em janeiro de 2017. Com essa diminuição em valor, a participação da UE-28 nas exportações do agronegócio brasileiro decresceu, passando de 22,7% para 21,3%. Nas colocações seguintes, destacaram-se o Oriente Médio, com aquisições totais de US$ 629,47 milhões (-8,5%), e o NAFTA, com US$ 667,67 milhões (+12,3%). Outras regiões e blocos que se destacaram em relação ao dinamismo das exportações no período foram: Demais da Europa Ocidental (+46,2%); Aladi (+20,9%); e Mercosul (+15,5%).



##### I.c – Países

No que se refere aos países, no mês de janeiro de 2018, a China permaneceu como o principal destino das exportações do agronegócio brasileiro, com a cifra de US$ 1,16 bilhão. Em relação ao período anterior, verificou-se expansão de 28,9% no valor exportado e crescimento da participação chinesa de 3,5 pontos percentuais, chegando a 18,9% de *market share*. Os principais produtos que contribuíram para esse incremento no valor exportado foram: soja em grãos (+US$ 212,48 milhões); celulose (+US$ 59,16 milhões); carne bovina *in natura* (+US$ 30,18 milhões); carne suína *in natura* (+US$ 16,39 milhões); e fumo não manufaturado (+US$ 16,12 milhões).

As exportações para os Estados Unidos, segundo principal destino do agronegócio brasileiro em janeiro de 2018, passaram de US$ 495,92 milhões para US$ 561,67 milhões (+13,3%). Os itens que se destacaram para o crescimento das vendas ao mercado norte-americano foram: celulose (+US$ 24,79 milhões); fumo não manufaturado (+US$ 23,83 milhões); e carne bovina industrializada (+US$ 11,87 milhões). Com essa expansão, a participação norte americana nas exportações brasileiras passou de 8,5% para 9,1%.

O terceiro principal destino das exportações agropecuárias brasileiras no mês de janeiro de 2018 foram os Países Baixos, com US$ 346,67 milhões, o que representou elevação de 2,3% em comparação aos US$ 338,93 milhões registrados no mesmo mês de 2017. Com isso, a participação desse parceiro comercial caiu de 5,8% para 5,6%. Os produtos que mais cresceram, em números absolutos, na comparação entre os dois períodos foram: suco de laranja (+US$ 26,64 milhões); soja em grãos (+US$ 24,68 milhões); e celulose (+US$ 22,16 milhões).

No rol dos cinquenta maiores destinos das exportações do agronegócio brasileiro em janeiro de 2018, os principais destaques em relação ao dinamismo das aquisições foram: Tunísia (US$ 31,17 milhões e +1.483%); Paquistão (US$ 21,00 milhões e +259,1%); Egito (US$ 92,85 milhões e +183,0%); República Dominicana (US$ 24,27 milhões e +93,6%); Portugal (US$ 20,22 milhões e +71,6%); Espanha (US$ 123,44 milhões e +61,4%); Eslovênia (US$ 44,36 milhões e +60,3%); Taiwan (US$ 32,42 milhões e +52,0%); Líbano (US$ 23,90 milhões e +50,9%); e Turquia (US$ 48,90 milhões e +45,8%).



**II – Resultados de Fevereiro de 2017 a Janeiro de 2018 (Acumulado 12 meses)**

As exportações brasileiras do agronegócio acumularam receita de US$ 96,30 bilhões entre fevereiro de 2017 a janeiro de 2018 (últimos doze meses), implicando acréscimo de 12,2% sobre o valor exportado entre fevereiro de 2016 a janeiro de 2017. Do lado das importações, a cifra atingiu US$ 14,12 bilhões no período em análise, superando em 1,0% o resultado de igual intervalo do ano anterior. Diante desses números, o saldo comercial do agronegócio saltou de US$ 71,84 bilhões para US$ 82,18 bilhões no período em referência.

##### II.a – Setores do Agronegócio

A pauta das exportações do agronegócio foi liderada por produtos do complexo soja, que somaram US$ 31,79 bilhões no acumulado dos últimos 12 meses (de fevereiro/2017 a janeiro/2018), respondendo por 33,0% das exportações totais. Na sequência, destacaram-se também as vendas de carnes (US$ 15,45 bilhões), complexo sucroalcooleiro (US$ 11,84 bilhões), produtos florestais (US$ 11,72 bilhões) e cereais (US$ 5,43 bilhões). Em conjunto, esses cinco grupos de produtos representaram 79,2% do total da pauta exportada nos últimos 12 meses. Em semelhante intervalo do ano anterior, os cinco principais setores assinalaram praticamente a mesma participação (79,3%).

Relativamente ao complexo soja, os embarques de grão garantiram maior receita, atingindo US$ 25,94 bilhões, equivalente a 68,80 milhões de toneladas. Tanto em valor como em quantidade, esses números representaram recordes de exportação para períodos acumulados de 12 meses. O farelo foi o segundo item em valor exportado, contabilizando US$ 4,83 bilhões (13,91 milhões de toneladas). Contudo, frente a igual intervalo do ano anterior, essas cifras representaram quedas de 8,9% em valor exportado, sendo -5,0% em quantidade e -4,1% no preço médio. Já as vendas de óleo de soja, terceiro item do complexo, tiveram incremento de 11,8%, somando US$ 1,01 bilhão. Esse aumento decorreu dos acréscimos de 5,8% em quantidade embarcada e 5,7% no preço médio.

Quanto às carnes, o segmento de frangos sobressaiu-se na pauta, com vendas de US$ 7,06 bilhões. O produto *in natura* foi o destaque, totalizando US$ 6,37 bilhões, que comparado ao período anterior representou aumento de 4,7%. Esse resultado foi explicado pela elevação de 6,7% no preço médio, haja vista a queda de 1,8% no volume embarcado. As exportações de carne bovina atingiram US$ 6,17 bilhões, com destaque para as vendas *in natura*, que somaram US$ 5,14 bilhões e superaram em 17,1% o valor anotado em igual intervalo do ano anterior. Como terceiro item do grupo, a carne suína registrou vendas de US$ 1,58 bilhão, seguido pelas exportações de US$ 253,53 milhões em carne de peru.

As vendas do complexo sucroalcooleiro somaram US$ 11,84 bilhões nos últimos 12 meses, predominando as exportações de açúcar (US$ 11,02 bilhões), seguido à distância pelo álcool (US$ 805,40 milhões).

Situando-se como quarto setor na pauta, as exportações de produtos florestais atingiram US$ 11,72 bilhões nos últimos 12 meses, valor 12,8% acima do registrado em idêntico período do ano anterior. Destacaram-se as vendas de celulose que somaram US$ 6,47 bilhões, cifra que significou recorde para acumulados de 12 meses e representou aumento de 14,0% sobre o período anterior. Tal acréscimo deu-se por conta da elevação de 16,1% no preço médio, uma vez que o volume embarcado recuou 1,9%. Já as vendas de madeira e suas obras apontaram incremento de 17,2%, atingindo US$ 3,31 bilhões, seguido por papel, com US$ 1,93 bilhão.

O setor de cereais foi o quinto da pauta, com exportações de US$ 5,43 bilhões no acumulado dos 12 últimos meses. As vendas de milho predominaram, somando US$ 4,79 bilhões, valor que superou em 51,3% o resultado do período anterior (+63,4% em quantidade; -7,4% no preço médio).

Quanto às importações, os destaques da pauta foram as aquisições de pescados (aumento de 17,6%, para US$ 1,39 bilhão), trigo (-14,4%, caindo para US$ 1,17 bilhão), álcool etílico (+89,5%, US$ 884,95 milhões), papel (+16,4%, para US$ 861,64 milhões), malte (-11,1%, para US$ 416,27 milhões), borracha natural (+25,2%, para US$ 408,10 milhões), óleo de palma (-0,4%, para US$ 377,31 milhões), azeite de oliva (+25,5%, para US$ 351,14 milhões).



**II.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas**

A Ásia ampliou ainda mais sua franca liderança entre os destinos do agronegócio brasileiro, respondendo por 46,1% sobre o total exportado nos últimos 12 meses (fevereiro/2017 a janeiro/2018), participação que no período comparativo anterior atingira 43,7%. O total das exportações à região somou US$ 44,42 bilhões, superando em 18,4% as vendas do período anterior. A pauta concentra-se em soja em grão, seguido por carnes, açúcar e celulose, destinados, sobretudo, ao mercado chinês.

O segundo destino das exportações brasileiras do agronegócio foi a União Europeia, totalizando US$ 16,93 bilhões, valor muito próximo do anotado no período anterior (US$ 16,89 bilhões). A participação do bloco recuou de 19,7% para 17,6% sobre o total das exportações. Como principais itens da pauta, citam-se: farelo e grãos de soja, café, celulose, carnes e suco de laranja.

Com exportações de US$ 8,71 bilhões, o Oriente Médio situou-se na terceira posição entre os blocos/regiões. Ante igual intervalo do ano anterior, observou-se aumento de 7,5% nessas vendas, percentual insuficiente para garantir ganho de participação da região sobre o total exportado, a qual caiu de 9,4% para 9,0%. Na pauta, figuraram como principais itens: açúcar, carnes, milho e soja em grão.

Aos países do Nafta, as exportações somaram US$ 8,50 bilhões no acumulado de fevereiro/2017 a janeiro/2018, implicando aumento de 10,2% sobre o período anterior. Contudo, a participação do bloco recuou de 9,0% para 8,8%. Compuseram a pauta, principalmente os seguintes produtos: madeira, café, celulose, açúcar, álcool e suco de laranja.

Entre os demais mercados, assinala-se o desempenho das vendas à África (+27,4%, de US$ 5,72 bilhões a US$ 7,29 bilhões), Aladi – exclusive Mercosul +17,5%, de US$ 3,06 bilhões para US$ 3,59 bilhões), Mercosul (-4,8%, de US$ 2,99 bilhões para US$ 2,84 bilhões), Europa Oriental (-1,5%, de US$ 2,90 bilhões para US$ 2,85 bilhões) e Oceania (+1,5%, de US$ 259,32 milhões para US$ 263,33 milhões).



**II.c – Países**

A China segue com grande destaque entre os principais destinos dos produtos do agronegócio brasileiro, expandindo sua participação nos últimos 12 meses, de 24,7% para 27,9%. De fevereiro de 2017 a janeiro de 2018, as exportações ao país atingiram US$ 26,84 bilhões, representando aumento de 26,5% frente ao resultado de e igual período do ano anterior, que totalizara US$ 21,21 bilhões. Com pauta bastante concentrada, destacam-se as vendas de: soja em grão (+40,9%, passando para US$ 20,52 bilhões), celulose (+16,3%, para US$ 2,63 bilhões), carne bovina (+30,2%, para US$ 959,38 milhões), carne de frango (-15,5%, para US$ 753,58 milhões) e couros e peles (-15,0%, para US$ 528,56 bilhões).

Com avanço de 6,2%, os Estados Unidos foram o segundo país de destino das exportações, alcançando US$ 6,78 bilhões os últimos 12 meses. A participação do país, todavia, caiu de 7,4% para 7,0% em relação ao total das exportações. Entre os produtos vendidos, sublinham-se: madeira (aumento de 18,4%, passando para US$ 1,28 bilhão), celulose (+12,3%, para US$ 1,00 bilhão), café (-2,6%, para US$ 922,57 milhões), álcool (+20,1%, para US$ 562,17 milhões), suco de laranja -1,9%, para US$ 375,83 milhões) e carne bovina (+5,0%, para US$ 300,61 milhões).

Relativamente às exportações aos Países Baixos, anotou-se decréscimo de 1,9%, recuando de US$ 4,55 bilhões para US$ 4,46 bilhões, o que fez a participação do país retroagir de 5,3% para 4,6%. Os principais produtos exportados foram: farelo de soja (-10,5%, para US$ 1,00 bilhão), celulose (+0,8%, para US$ 743,12 milhões), soja em grãos (+8,0%, para US$ 617,12 milhões), suco de laranja (+4,1%, para US$ 509,90 milhões) e carne de frango (-15,3%, para US$ 340,70 milhões).

A Alemanha apareceu como o segundo destino das exportações brasileiras à União Europeia, retrocedendo 17,8%, de US$ 2,55 bilhões para US$ 2,10 bilhões. As quedas de maior impacto ocorreram nas vendas de: soja em grão (-92,5%, caindo de US$ 272,39 milhões para US$ 20,32 milhões), farelo de soja (-20,6%, de US$ 518,19 milhões para US$ 411,26 milhões) e café (-12,5%, de US$ 1,00 bilhão para US$ 879,07 milhões).

Entre os demais mercados, os maiores aumentos ocorreram nas vendas ao Egito (+61,7%), por conta dos acréscimos em milho (+US$ 364,25 milhões) e açúcar (+US$ 250,85 milhões), e à Espanha (+44,0%), em razão do incremento nas exportações de milho (+US$ 411,03 milhões) e de soja em grão (+US$ 169,12 milhões).



#### NOTA METODOLÓGICA

A classificação de produtos do agronegócio utilizada nesta nota foi atualizada de acordo com a Resolução CAMEX Nº 94, de 8/12/2012, que alterou a Nomenclatura Comum do MERCOSUL – NCM para adaptá-la em relação às modificações do Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH-2012), que estabelece um método internacional para a classificação de mercadorias.

A Balança Comercial do Agronegócio utiliza uma classificação dos produtos do agronegócio que reúne 2.947 NCM’s em 25 setores. Essa é a mesma classificação utilizada no AGROSTAT BRASIL - base de dados *on line* que oferece uma visão detalhada e atualizada das exportações e importações brasileiras do agronegócio. Mais informações da metodologia e classificação podem ser consultadas no site: [agrostat.agricultura.gov.br](http://www.agrostat.agricultura.gov.br)

## **MAPA/SRI/DAC**

08/02/2018